



JORNADA DE PLANEJAMENTO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA 2024

Tema 4:

Educação Especial

1. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e suas especificidades

A Educação Inclusiva foi inspirada na DUDH (Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)), na busca pela garantia de que as diferenças sejam respeitadas. Neste sentido, as universidades, as formações continuadas e experiências vividas pelos profissionais da educação não contemplam toda diversidade encontrada na sociedade, em especial na escola. Assim, o processo de inclusão não está atrelado apenas ao conhecimento de especificidades que possam de alguma forma comprometer os processos de aprendizagem e interação dos alunos; visto que estas singularidades se configuram de forma única em cada sujeito.

Para que se possa atender estas especificidades que o aluno incluído traz é necessário que a escola faça uso do PEI (Plano Educacional Individualizado), que é um documento coletivo e colaborativo; onde se apresenta as possibilidades, habilidades e competências do estudante. É interessante destacar que o PEI compara o aluno com ele mesmo ao respeitar seu itinerário escolar. Neste sentido, o IHA elaborou uma Nota Técnica SME/IHA Nº 01/2023 que orienta o preenchimento do mesmo. É importante destacar que ao confeccionar o PEI cada profissional tem um olhar sobre o indivíduo e o vê em um espaço específico; por isto a fala de todos importam para que se conceba o aluno integralmente.

O Instituto Municipal Helena Antipoff (IHA) é o órgão da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro que implementa as Políticas Públicas acerca da Educação Especial em consonância com o Ministério da Educação e da Cultura (MEC); a fim de que estudantes com necessidades complexas educacionais tenham visibilidade e garantia de seus direitos.



No entanto, para garantia destes direitos é imprescindível que se pense a Educação Inclusiva como processo dinâmico que precisa ser revisitado em todo tempo para que se crie Políticas Públicas e, que estas possam acompanhar e atender as demandas da sociedade; visto que todas as identidades são variáveis com o tempo.

Diante de tudo o que foi abordado, é importante reafirmar a necessidade de acolhimento ao aluno ou aluna incluído; independentemente da idade que o estudante tenha; pois carrega uma história que vai muito além do diagnóstico que apresenta. É preciso respeitar e compreender como agem, sentem e concebem o mundo. E, a partir de suas necessidades e possibilidades, seja possível construir seu fazer pedagógico.

2. Desenraizamento

Trata-se de um processo conturbado que transforma a sociedade orgânica em sociedade mecânica; reverberando a um sentimento de fragmentação, cartesiano; que concebe este processo como uma forma de liberdade. Assim, possibilita a destruição da nossa relação plena com o espaço e o tempo, a nossa história e o ambiente no qual aprofundaríamos as nossas raízes espontaneamente, segundo Simone Weil (2001). Nesta direção, é interessante pensar que o sistema de ensino deve ter uma visão abrangente; não especializada conforme alguns acreditam. Que concebê-lo na sua complexidade o enriquece; por isto não se separa o aluno do seu contexto, preparando-o para realidade e para vida.

